

## **Ações reduzem miséria em 13,7% em 2006**

(NÃO ASSINADO)

20/09/07, 11:42

A pesquisa da FGV, que é realizada desde 1992, mostra que o Piauí vem registrando oscilações no índice de pessoas vivendo abaixo do nível de pobreza até 2003.

Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) verificou que 160 mil piauienses deixaram a linha de miséria no ano passado, representando uma queda de 13,7% no número de pessoas extremamente pobres em todo o Estado. A coordenadora estadual de segurança alimentar, Rosângela Sousa, credita esse avanço à universalização do Programa Bolsa Família e às ações de geração de renda voltada às famílias de baixa renda e de comunidades rurais.

“De acordo com o IBGE, tínhamos mais de 355 mil famílias consideradas pobres e que precisavam de um amparo emergencial para garantirem pelo menos sua alimentação. Hoje, o Bolsa Família chega a mais de 375 mil famílias, garantido a essas pessoas o direito sagrado à alimentação e, ainda, injetando de janeiro a junho deste ano mais de R\$ 151 milhões na economia local. Foram mais de R\$ 780 milhões de 2004 até hoje”, comenta Rosângela Sousa.

Segundo ela, o volume de recursos movimentou a economia de vários municípios pobres, possibilitando a expansão das iniciativas de geração de renda. Parte delas, através de ações dos governos estadual e federal, como o Pronaf. “Agora que universalizamos o Bolsa Família, chegou a vez de garantir as condições necessárias para que as famílias atendidas consigam gerar seu próprio sustento. Isto se consegue com uma condução responsável da economia nacional e com políticas voltadas para a geração de renda e emprego para as áreas mais carentes, o que antes era insuficiente. Em longo prazo, a expansão e aprimoramento do sistema de ensino no Estado formará a base para dar solidez e durabilidade a este crescimento”, acrescenta Rosângela Sousa.

A pesquisa da FGV, que é realizada desde 1992, mostra que o Piauí vem registrando oscilações no índice de pessoas vivendo abaixo do nível de pobreza até o ano de 2003, quando iniciou uma seqüência de queda que permanece até hoje. Por exemplo, entre 1996 e 1999 foram registrados aumentos do número de famílias pobres. Já de 2003 para 2006, o índice caiu de 52,01% para 40,08%. A FGV considera como miseráveis o número de pessoas que vive com menos de R\$ 125 por mês.

“O dado positivo é que as pesquisas indicam que estamos no caminho certo. Portanto, é preciso manter e ampliar as ações que vem dando bons resultados e buscar novas alternativas para melhorar a renda e qualidade de vida de nossa população”, conclui Rosângela Sousa.